



CASAMENTOS E DÍZIMOS no pós exílio

Contexto histórico: O PÓS-EXÍLIO



- Em 587 a.C., Jerusalém foi destruída pelos babilônios.
- O povo foi levado para o exílio na Babilônia.
- Em 538 a.C., com o decreto de Ciro II da Pérsia, parte do povo retorna.
- Começa um tempo de reconstrução:
 - do Templo;
 - da cidade;
 - da identidade religiosa;
 - da vida comunitária.



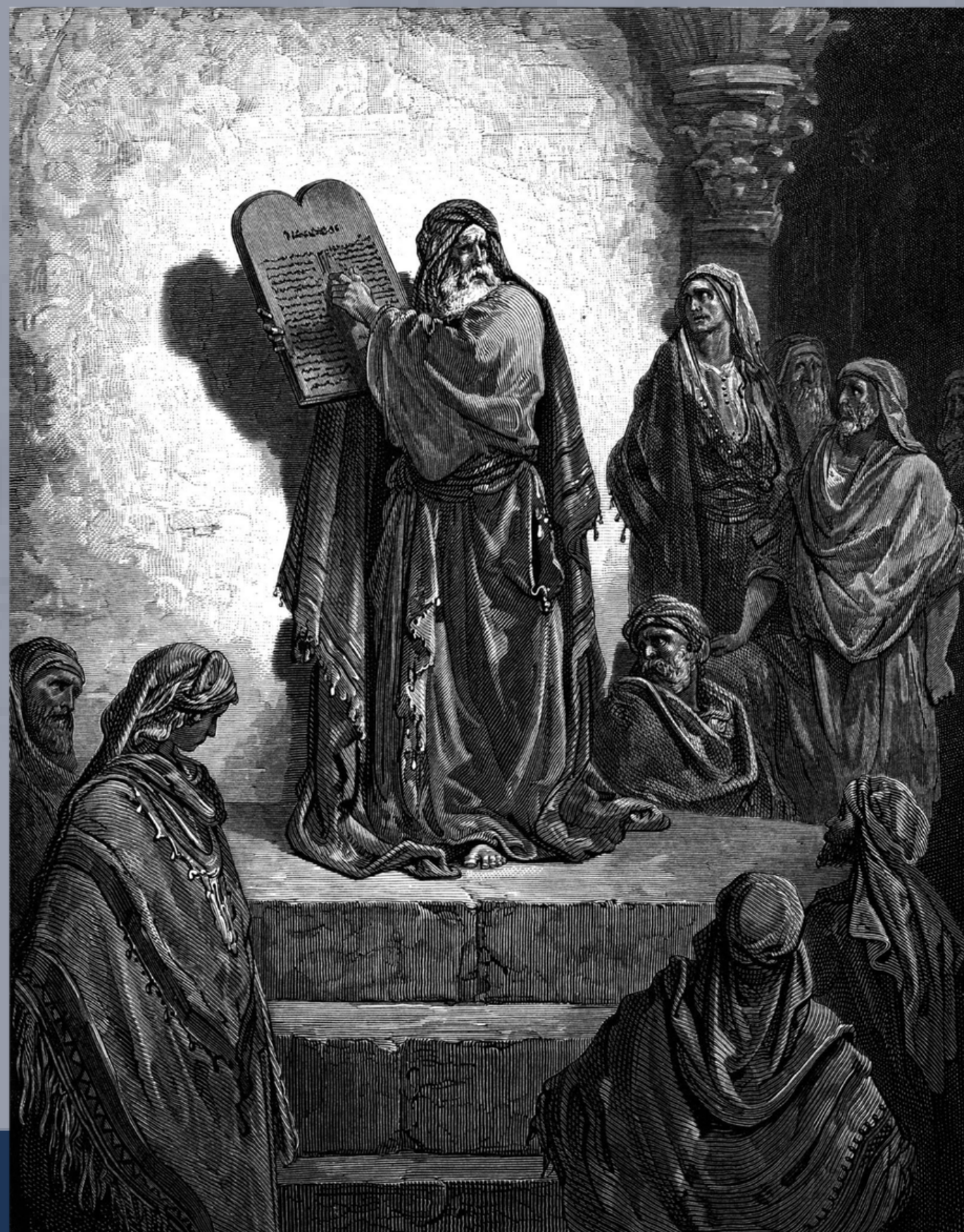


Após o exílio, Israel precisava responder:

- Como manter a fé em meio a outros povos?
- Como viver a Aliança?
- Como preservar sua identidade?

A reconstrução não era apenas das pedras, mas do coração do povo.





CASAMENTOS NO PÓS-EXÍLIO

(Esd 9-10/ Ne 13,23-27)

- Muitos israelitas haviam se casado com mulheres de outros povos.
- Os líderes entendiam isso como risco para a fidelidade à Lei de Deus.

“Meu Deus, sinto-me envergonhado e confundido para levantar meu rosto diante de ti.” (Esd 9,6)





OS DÍZIMOS NO PÓS-EXÍLIO

(Ne 13,10-12/ Ml 3,10)

Depois do retorno, era necessário sustentar:

- o Templo;
- os sacerdotes;
- os levitas;
- os serviços religiosos.

O dízimo aparece como sinal de compromisso com Deus e com a comunidade.

⁶⁶Trazei o dízimo completo ao depósito do Templo, para que haja alimento em minha casa.” (Ml 3,10)



FIDELIDADE À ALIANÇA

Casamentos:

→ preservar a identidade da fé.

Dízimos:

→ sustentar a vida da comunidade.

